

Contribuições da educação tutorial para a formação do enfermeiro: Uma reflexão teórica

RESUMO | Objetivo: Analisar e discutir as contribuições da Educação Tutorial para a formação do enfermeiro. Método: Trata-se de reflexão teórica das contribuições da Educação Tutorial para a formação dos enfermeiros, tendo como marco referencial a Pedagogia Libertadora de Paulo Freire. Resultados: As contribuições da Educação Tutorial para formação em Enfermagem foram apresentadas para diferentes métodos tutoriais, a saber: Grupo Tutorial e a Aprendizagem Baseada em Problemas (APB), Programa de Educação Tutorial (PET) e Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Conclusão: A utilização de métodos tutoriais tem alcançando resultados diferenciados no desenvolvimento de habilidades profissionais do enfermeiro como autonomia, criatividade, senso crítico, segurança, ética, tomada de decisões, liderança, melhor relacionamento interpessoal e comunicação, competências necessárias para o profissional prestar um cuidado integral e humanizado durante a assistência de Enfermagem.

Palavras-chaves: Educação em Enfermagem; Aprendizagem Baseada em Problemas; Estudantes.

ABSTRACT | Objective: Analyze and discuss about the contributions of Tutorial Education to the formation of nurses. Method: This is a theoretical reflection of the contributions of Tutorial Education to the formation of nurses, having as reference the Paulo Freire's Critical Pedagogy. Results: The contributions of Tutorial Education to Nursing training were presented for different tutorial methods, namely: Tutorial Group and Problem-Based Learning (PBL), Tutorial Education Program and Education Program for Work in Health. Conclusion: The use of tutorial methods has achieved different results in the development of nurses' professional skills such as autonomy, creativity, critical sense, safety, ethics, decision making, leadership, better interpersonal relationships and communication, skills necessary for the professional to provide integral and humanized care during nursing assistance.

Keywords: Nursing Education; Problem-Based Learning; Teachers.

RESUMEN | Objetivo: Analizar y discutir las contribuciones de Educación Tutorial a la formación de enfermeras. Método: Esta es una reflexión teórica de los aportes de la Educación Tutorial a la formación de enfermeras, teniendo como referencia la Pedagogía Libertadora de Paulo Freire. Resultados: Las contribuciones de la Tutorial Education a la capacitación en Enfermería se presentaron para diferentes métodos de tutoría, a saber: Grupo Tutorial y Aprendizaje Basado en Problemas (APB), Programa de Educación Tutorial (PET) y Programa de Educación para el Trabajo de Salud (PET-Salud). Conclusión: El uso de métodos tutoriales ha logrado diferentes resultados en el desarrollo de las habilidades profesionales de las enfermeras, tales como autonomía, creatividad, sentido crítico, seguridad, ética, toma de decisiones, liderazgo, mejores relaciones interpersonales y comunicación, habilidades necesarias para que el profesional proporcione atención integral y humanizado durante el cuidado de enfermería.

Descriptores: Educación en Enfermería; Aprendizaje Basado en Problemas; Estudiantes.

Michele da Silveira Benevides de Oliveira

Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL).

Sonia Regina Jurado

Bióloga. Doutora em Fisiopatologia em Clínica Médica, pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus Júlio de Mesquita Filho. Professora Associada IV da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL), Curso de Enfermagem.

Thais Carolina Bassler

Nutricionista. Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Professora Adjunta da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL), Curso de Medicina e Enfermagem.

Recebido em: 19/08/2019

Aprovado em: 21/08/2019

Adailson da Silva Moreira

Psicólogo. Doutor em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo. Professor Adjunto da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL), Curso de Medicina e Enfermagem.

André Valério da Silva

Enfermeiro. Doutor em Biologia Geral e Aplicada pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus Júlio de Mesquita Filho. Professor Adjunto da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL), Curso de Medicina.

Mara Cristina Ribeiro Furlan

Enfermeira. Doutora em Saúde e Desenvolvimento do Centro-Oeste pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Professora Adjunta da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL), Curso de Enfermagem e Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem/UFMS/CPTL.

INTRODUÇÃO

A té meados de 1980, no Brasil, predominou na Enfermagem o modelo centrado na doença e no atendimento hospitalar, que enfatizava os aspectos biológicos e dicotomizava a teoria e a prática. Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal n.º 9.394/1996, percebeu-se uma mudança na área da saúde, especialmente no contexto da formação em saúde⁽¹⁾.

Em 2001, foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Enfermagem⁽²⁾ que representaram um avanço na formação de profissionais enfermeiros, com o desenvolvimento de habilidades e competências a fim de garantir um perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, utilizando-se de metodologias de ensino-

-aprendizagem centradas nos estudantes e nas necessidades de saúde da população e do Sistema Único de Saúde - SUS⁽³⁻⁵⁾.

Apesar dos avanços do processo de ensino-aprendizagem da Enfermagem nos últimos anos, no Brasil, há um número considerável de estudantes que ainda vivenciam um modelo pedagógico tradicional sustentado pela retenção de informações e memorização, o que implica, conseqüentemente, em atores de aprendizagem passivos que apresentam dificuldades em realizar questionamentos críticos baseados na realidade profissional⁽⁶⁾.

Esse modelo educacional é bastante criticado por Freire, que o denomina de educação bancária, considerada como um ato de depositar, transferir valores e conhecimentos, na qual o diálogo é verticalizado, em que o educando é um ser passivo⁽⁷⁾, que é o oposto da proposta da pedagogia libertadora de Paulo Freire, que assume um modelo dialógico, essencial para a Educação em Saúde⁽⁸⁾.

Em relação ao perfil do novo egresso do Curso de Enfermagem, almeja-se um profissional pró-ativo, criativo, crítico, reflexivo, ético, com compromisso social e preparado para atuar em equipe, liderar e tomar decisões, e exige uma mudança no processo de ensino-aprendizagem⁽⁹⁾.

Dentre os modelos considerados inovadores e com resultados significativos para a formação de profissionais em Enfermagem capazes de atuar de acordo com a realidade social e em consonância com o SUS, destaca-se a Educação Tutorial, tida como um conjunto de instruções que ensina como fazer, proceder ou atuar. Tal conjunto é emanado por um indivíduo legalmente encarregado de tutelar alguém ou um grupo⁽¹⁰⁾.

A Educação Tutorial consiste em educar para a autonomia; possibilitar o aprender a aprender; garantir o aprender fazendo; despertar a criatividade no estudante; estimular a aprendizagem ativa dos alunos através das vivências, reflexões e discussões de uma maneira cooperativa; permitir o enfrentamento de dificuldades contribuindo para o desenvolvimento da

habilidade de resolução de problemas e do pensamento crítico por parte deles, visualizando os educandos como sujeitos do processo ensino-aprendizagem e como cidadãos⁽¹¹⁾.

Essa modalidade de educação propicia aos alunos as condições necessárias à realização de atividades extracurriculares que complementam a formação acadêmica e desenvolvam capacidades. Nessa modalidade de educação, pode ser utilizada a Aprendizagem Baseada em Problemas (APB), estudo de casos, desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, dentre outros⁽¹²⁾.

Na atualidade, a Educação Tutorial presencial pode ser trabalhada por três métodos: Grupo Tutorial e APB, Programa de Educação Tutorial (PET) e Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). O primeiro método visa à apresentação, discussão e resolução de uma situação-problema, preparada por um conjunto de professores especialistas e aplicada a um pequeno grupo de alunos, sob a supervisão de um tutor. O PET é composto por um conjunto de alunos de graduação de um curso específico que trabalham a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, também supervisionados por um tutor. O PET-Saúde visa capacitar um grupo de alunos dos cursos de saúde, com enfoque na Atenção Básica, supervisionado por tutor e acompanhado de preceptores.

Baseando-se no exposto, esse estudo objetivou responder a seguinte questão: Quais são as contribuições da Educação Tutorial para a formação do enfermeiro?

METODOLOGIA

Esse estudo teórico-reflexivo procurou refletir acerca da temática Educação Tutorial no ensino-aprendizagem do enfermeiro.

Para esse percurso reflexivo, juntamos as inter-relações da vertente teórica da pedagogia libertadora e suas aproximações com a Educação Tutorial, mais precisamente, o Grupo Tutorial e a APB, PET e PET-Saúde, os quais têm grande importância

na formação de estudantes de Enfermagem nos Cursos de Graduação no Brasil.

Os textos que subsidiaram essa reflexão abordavam aspectos da Educação Tutorial em Enfermagem. Em complementaridade, foram consideradas as experiências acadêmico-profissionais dos autores.

Tomamos como referencial teórico, com o fim de balizar a pesquisa, o ideário da pedagogia libertadora, na expressão de um de seus grandes expoentes, Paulo Freire, e nos propomos a uma discussão sobre a possibilidade de uma proposta de formação de enfermeiros com vistas a uma educação emancipadora capaz de contribuir para a construção do ser autônomo, crítico e reflexivo.

A pedagogia libertadora de Paulo Freire propõe a emancipação e a autonomia do sujeito. Esta proposta pedagógica libertadora e problematizadora ultrapassa os limites da educação e passa a ser entendida, também, como uma forma de ler o mundo, refletir sobre esta leitura e recontá-la, transformando-a pela ação consciente⁽⁸⁾.

A educação precisa ser entendida como formação integral do ser humano, sendo essencialmente um ato de relação. Uma relação educativa intersubjetiva entre sujeitos que ensinam e aprendem em comunhão, mediatizados pelo mundo⁽⁷⁾, e tem como pressuposto articulador o diálogo. Nesse sentido, o processo de ensino-aprendizagem é o compartilhamento de conhecimentos entre professores e educandos, estabelecendo uma horizontalidade no processo educacional e não a verticalidade da educação tradicional, na qual professor é o detentor do conhecimento e o transmite para o aluno.

O processo educativo na pedagogia libertadora de Paulo Freire é fundamentalmente formativo. Formação entendida como o desenvolvimento pleno das potencialidades humanas, incluindo aquisição de valores morais e éticos, autonomia, criticidade, pró-atividade, segurança, responsabilidade, tomada de decisões e soluções de problemas. Portanto, a pedagogia libertadora de Paulo Freire vem de encontro com os pressupostos da Educação Tutorial.

DISCUSSÃO

O Grupo Tutorial e a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) na Enfermagem

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) alicerça-se na pedagogia libertadora de Paulo Freire, pois visa reunir um grupo para discutir tema de interesse dos seus membros, contribuindo para o compartilhamento de experiências, com uma linguagem comum e acessível a todos do grupo e a escolha da intervenção mais eficaz e efetiva⁽⁷⁾.

A ABP caracteriza-se pelo trabalho em grupos, baseada na inter-relação de conhecimentos prévios e indissociabilidade entre teoria e prática e objetiva solucionar problemas factíveis, incentivar a autonomia do estudante e realizar uma avaliação formativa⁽¹³⁾.

O grupo tutorial na ABP é composto de um tutor e 08 a 10 alunos. Dentre os alunos, um será o coordenador e outro será o secretário, havendo rodízio de sessão a sessão, para que todos exerçam essas funções⁽¹⁴⁾.

No grupo, os alunos são apresentados a um problema pré-elaborado por professores especialistas na temática em estudo. O problema deve consistir de uma descrição neutra do fenômeno para o qual se deseja uma explicação no grupo tutorial; ser formulado em termos concretos; ser conciso e dirigir o aprendizado a um número limitado de itens⁽¹⁵⁾.

O primeiro momento é denominado de abertura do caso, na qual a situação-problema é apresentada e a construção de uma síntese do problema apresentado ocorre no encontro seguinte, chamado de fechamento. A partir da leitura da situação-problema, na abertura do caso, os participantes são convidados a expressarem saberes prévios, captando o problema da situação. Então, o grupo é instigado pelo tutor a formular hipóteses e/ou explicações sobre o problema e elaborar questões de aprendizagem direcionadas a checar e/ou fundamentar as hipóteses levantadas^(13,16).

Após o estudo individual pelos membros do grupo, o mesmo se reúne para o fechamento da situação-problema, momento no qual os alunos partilham como realizaram a busca e o que procuraram, desenvolvendo a teorização sobre o assunto⁽¹⁶⁾. Não há uma ordem para os participantes se pronunciarem, as reflexões e sínteses de uns vão se complementando com as de outros⁽¹³⁾.

O tutor é um agente facilitador e conduz o grupo tutorial. Nesse sentido, são funções do tutor: estimular o interesse do educando, identificar as potencialidades e qualidade do estudante, promover a autonomia, senso crítico, a ética e a cidadania do discente. Mais precisamente, no fechamento do problema são atribuições do tutor: responder às dúvidas que surgirem e recomendar novas buscas se perceber que faltou algum detalhe importante para a compreensão e resolução do caso⁽¹⁶⁾.

Na APB, a utilização do Arco de Charles Maguerez facilita o processo de ensino-aprendizagem, o qual consta de cinco etapas que acontecem a partir da realidade social: a observação da realidade, os pontos-chaves, a teorização, as hipóteses de solução e aplicação à realidade⁽¹⁷⁾.

Um estudo⁽¹⁸⁾ revelou que a ABP contribuiu para um melhor raciocínio clínico e julgamento diagnóstico de discentes de Enfermagem na disciplina de Fundamentos de Enfermagem. Outra pesquisa⁽¹³⁾ realizada com pós-graduandos de Enfermagem, utilizando ABP, demonstrou que os estudantes se sentiram mais envolvidos e interessados na temática abordada na situação-problema, questionando como deveriam agir, intervir, preocupados com a patologia, o diagnóstico, o tratamento medicamentoso e a prevenção, tratando o caso como se fosse real.

Um relato de experiência de docentes do Curso de Enfermagem de uma universidade pública federal, ao utilizar situações-problema para o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Tanatologia, revelou que essa metodologia foi aprovada pelos estudantes e que

os mesmos relataram horizontalidade nos momentos das discussões, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades, como a fala e a escuta⁽¹⁶⁾.

Nesse sentido, a ABP é considerada uma boa estratégia de ensino-aprendizagem, pois é: a) construtivista: baseia-se em aprendizagem significativa; b) colaborativa: favorece a construção do conhecimento em grupo; c) interdisciplinar: proporciona atividades integradas a outras disciplinas; d) contextualizada: permite que o educando entenda a aplicação desse conhecimento na realidade; e) reflexiva: fortalece os princípios da ética e de valores morais; f) crítica: estimula o educando a buscar aprofundamento de modo a entender as limitações das informações que chegam até ele; g) humanista: preocupa-se e integra-se ao contexto social; h) motivadora: trabalha e valoriza a emoção; i) desafiadora: estimula o estudante a buscar soluções⁽¹⁹⁾.

O Programa de Educação Tutorial (PET) e a Enfermagem

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa do Governo Federal, pertencente ao Ministério da Educação e, tem por objetivo a formação de grupos de excelência acadêmica. O PET foi criado em 1979 e é desenvolvido por estudantes em nível de Graduação, sob a orientação de um tutor, pautado pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O PET foi oficialmente instituído pela Lei n.º 11.180/2005(20) e regulamentado pela Portaria n.º 976/2010⁽²¹⁾.

Na atualidade, há 842 grupos PET distribuídos em 121 instituições de ensino superior no país⁽²²⁾. Na Enfermagem, são 15 grupos PET, sendo 01 na região Sul, 01 na região Norte, 02 na região Centro-Oeste, 05 no Sudeste e 05 no Nordeste.

O PET apresenta moldes que contra-põem a passividade da educação tradicional, pois a indissociabilidade entre os pilares básicos do saber universitário (ensino, pesquisa e extensão), princípio no qual o PET é alicerçado, favorece a que-

bra da inércia acadêmica e a formação de profissionais compromissados com a sociedade⁽²³⁾. O aprendizado se fortalece no PET porque tanto o tutor quanto o aluno transferem conhecimento um para o outro, criando, assim, como diz Paulo Freire⁽²⁴⁾, uma relação onde se ensina aprendendo e se aprende ensinando.

O objetivo geral dos grupos PET-Enfermagem é capacitar os alunos a atuarem como agentes de mudança na sociedade em geral e na área da saúde, em particular, tendo como focos prioritários os discentes e docentes dos Cursos de Graduação de Enfermagem e de outros cursos das instituições nos quais os grupos estão inseridos⁽²⁵⁾.

Os projetos de extensão executados pelos grupos PET-Enfermagem têm como público-alvo a comunidade local, trabalhando em escolas, Unidades Básicas de Saúde, asilos e grupos de terceira idade. As temáticas trabalhadas são educação em saúde, promoção da saúde e prevenção de doenças, envelhecimento saudável, promoção de qualidade de vida, dentre outros⁽²³⁾.

Em relação às atividades de pesquisa desenvolvidas pelos grupos PET-Enfermagem, há uma diversidade ampla de temas, contudo, essas atividades proporcionam maior interação entre os membros do grupo, promovem a interdisciplinaridade, melhoram a habilidade de comunicação, desenvolvem a escrita, estimulam o estudo da língua inglesa entre os membros do grupo, além de permitir que os resultados das pesquisas sejam aplicados e devolvidos para a sociedade⁽²⁶⁾.

Quanto aos aspectos do ensino, os alunos dos grupos PET-Enfermagem responsabilizam-se no planejamento e execução de ciclo de palestras, cafés filosóficos, minicursos e capacitações de temáticas não abordadas ou aprofundadas na grade curricular e a inserção de novas práticas e experiências pedagógicas na Graduação em Enfermagem⁽²⁷⁾.

O perfil que se deseja do egresso do PET-Enfermagem é que seja um profissional com formação generalista, huma-

nista, ética e crítica, apto para desempenhar funções assistenciais, gerenciais, de ensino e de pesquisa, saber trabalhar em equipe, ser conhecedor da sua realidade local e regional e ser estudioso dos temas nacionais e internacionais. Ainda, como contribuições dos grupos PET-Enfermagem para a formação acadêmica e profissional destacam-se: competência para trabalhar em grupo, articulação entre teoria e prática, compromisso social e valorização da ética.

Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) foi instituído no âmbito dos Ministérios da Saúde e da Educação pela Portaria Interministerial n.º 1802, de 26 de agosto de 2008⁽²⁸⁾, para fomentar grupos de aprendizagem tutorial na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e fortalecer a Atenção Primária em Saúde, tendo como fio condutor a integração entre ensino, serviço e comunidade⁽⁹⁾.

Os grupos de aprendizagem tutorial conformados pelo PET-Saúde compõem-se de três atores - o tutor, o preceptor e o aluno de graduação. Os tutores são professores das instituições de ensino que devem realizar a supervisão docente-assistencial, dirigida aos profissionais da saúde e aos estudantes; os preceptores detêm a função primordial de supervisionar e orientar as ações dos alunos no serviço e; aos alunos compete o desenvolvimento de atividades⁽²⁹⁾.

Dessa forma, o PET-Saúde visa a formação generalista/holística com práticas formativas contextualizadas e reflexivas sobre o trabalho em equipe focado na assistência comunitária⁽³⁰⁾, bem como a formação de profissionais de saúde de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica, pautada pelo espírito crítico, pela cidadania e pela função social da educação superior⁽³¹⁾.

A participação na equipe multiprofissional de saúde é uma prática incentivada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais que norteiam as bases curriculares dos

cursos da saúde. Ainda dentro da academia, os estudantes devem ser estimulados a realização de trabalho em equipe multiprofissional com a troca de saberes e a realização de práticas comunitárias a fim de promover um olhar mais holístico para os desafios encontrados na prática da saúde pública⁽³²⁾.

O PET-Saúde proporciona a articulação e o compartilhamento de saberes, práticas e responsabilidades entre as categorias profissionais, estabelecendo processos dialógicos e a horizontalização das relações no ambiente de trabalho, abrindo espaços para participação ativa nas ações desenvolvidas e promovendo a interdisciplinaridade⁽³³⁾.

Um estudo⁽⁵⁾ buscou comparar o desempenho dos alunos PET-Saúde e os não PET pertencentes aos cursos de Enfermagem, Odontologia e Medicina, no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Para analisar o desempenho de estudantes, foram considerados os escores médios dos conhecimentos gerais, habilidades específicas e Saúde Coletiva. Os alunos que participaram do PET-Saúde tiveram um desempenho superior em todas as médias (55,48) quando comparados com aqueles não PET (50,96).

Os maiores escores em conhecimentos gerais e habilidades específicas dos alunos PET-Saúde, segundo Farias-Santos e Noro⁽⁵⁾ devem-se à característica diferenciada do programa, especialmente por desenvolver trabalho de ensino e pesquisa de intervenção construída e executada conjuntamente, fortalecendo a parceria entre as unidades de saúde e a universidade. Os maiores escores em Saúde Coletiva justificam-se pela atuação multiprofissional e transdisciplinar e a visão integral da saúde que é fortemente trabalhada no PET-Saúde.

Vale lembrar que os bolsistas do PET-Saúde causam tanto impacto nos serviços de saúde quanto na própria instituição de ensino superior, na medida em que os alunos multiplicam novas perspectivas entre o corpo discente e docente, propondo discussões e questiona-

mentos acerca da grade curricular e do processo de formação⁽³⁴⁾. Ademais, o PET-Saúde propicia o aprofundamento e o estreitamento com o mundo do trabalho bem como amplia o olhar do estudante sobre a realidade dos serviços, nos seus aspectos positivos e negativos e contribui para a futura prática profissional⁽²⁹⁾.

CONCLUSÃO

Ao nível da Graduação em Enfermagem, a Educação Tutorial, a qual se

aproxima dos pressupostos da Educação Libertadora de Paulo Freire, promove o trabalho em grupo e a autoaprendizagem; melhora a comunicação, o relacionamento interpessoal, o desempenho acadêmico e a inteligência emocional; estimula o raciocínio clínico e a tomada de decisões; promove a responsabilidade e a independência; melhora a compreensão de conceitos e aproxima os alunos dos professores, dos pacientes, da equipe e da comunidade.

Portanto, denota-se que a Edu-

cação Tutorial facilita o processo ensino-aprendizagem; possibilita a participação do educando como sujeito ativo; promove a motivação e a satisfação durante o aprendizado do graduando; estimula a aquisição de valores morais e a sensibilidade nas relações humanas, incorporando conceitos como integralidade, horizontalidade e autonomia e, certamente, assegurando a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento de Enfermagem. 🌱

Referências

- Sobral FR, Campos CJG. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. *Rev Esc Enferm USP*. 2012; 46(1): 208-18.
- Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior (BR). Resolução CNE/CES nº 3/2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. *Diário Oficial União*. 9 nov 2001; Seção 1: 37.
- Fernandes JD, et al. Aderência de cursos de graduação em enfermagem às diretrizes curriculares nacionais na perspectiva do Sistema Único de Saúde. *Esc Anna Nery*. 2013; 17(1): 82-9.
- Madruça LMS, et al. O PET-Saúde da Família e a formação de profissionais da saúde: Interface (Botucatu). 2015; 19(1): 805-16.
- Farias-Santos BCS, Noro LRA. PET-Saúde como indutor da formação profissional para o Sistema Único de Saúde. *Ciênc Saúde Colet*. 2017; 22(3): 997-1004.
- Alarcon MFS, Galdino MJQ, Martins JT, Prezotto KH, Komatsu RS. Percepção de graduandos de enfermagem sobre a aprendizagem baseada em problemas. *Rev Enferm UFSM*. 2018; 8(3): 489-503.
- Freire P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.
- Salci MA, et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: Algumas reflexões. *Texto Contexto Enferm*. 2013; 22(1): 224-30.
- Pereira CS, Roesse A, Martins AR, Pereira DB. Contribuições da educação tutorial e reorientação da formação para enfermagem: uma salada saudável! *Rev Enferm UFSM*. 2013; 3(2): 367-73.
- Leite NP, Nishimura AT, Leite FP, Cherez RL. Educação tutorial: revitalizando ensino-aprendizagem e pesquisa em administração. *R Adm FACES*. 2010; 9(4): 87-104.
- Silva TLG, Andrades BDA, Scarpato HBK, Pizzinato A. A educação tutorial – reflexão de docentes sobre suas práticas. *Rev Educ Questão*. 2010; 39(25): 108-30.
- Geib LTC, Krahl M, Poletto DS, Silva CB. A tutoria acadêmica no contexto histórico da educação. *Rev Bras Enferm*. 2007; 60(2): 217-20.
- Santos EO, Nunes CK, Demarco DA, Amestoy SC. Aprendizagem baseada em problemas no ensino da enfermagem. *Rev Contexto Saúde*. 2017; 17(32): 55-66.
- Berbel NN. "Problemization" and Problem-Based Learning: different words or different ways? *Interface (Botucatu)*. 1998; 2(2): 139-54.
- Sakai MH, Lima GZ. PBL: uma visão geral do método. *Olho Mágico*. 1996; 2(5/6): 1-4.
- Sampaio CL, et al. Aprendizagem baseada em problemas no ensino da Tanatologia, no Curso de Graduação em Enfermagem. *Esc Anna Nery* 2018; 22(3): e20180068.
- Prado ML, Velho MB, Espindola DS, Sobrinho SH, Backes VMS. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. *Esc Anna Nery*. 2012; 16(1): 172-77.
- Lira ALBC, Lopes MVO. Diagnóstico de enfermagem: estratégia educativa fundamentada na aprendizagem baseada em problemas. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2011; 19(4): 936-43.
- Soares NA, Gazzinelli MF, Souza V, Araújo LHL. Role Playing Game (RPG) na graduação em enfermagem: potencialidades pedagógicas. *Rev Eletr Inf*. 2016; 18: e1178.
- Brasil. Presidência da República. Lei n.º 11.180, de 23 de setembro de 2005. Institui o Programa de Educação Tutorial – PET e dá outras providências. Brasília (DF); 2005.
- Ministério da Educação (BR). Portaria n.º 976, de 27 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET. Brasília (DF); 2010.
- Ministério da Educação e Cultura (BR). Apresentação - PET. Brasília; 2019.
- Drebes LM, Ortigara C, Artuzo FD, Jandrey WF, Silva VR. A dinâmica do Programa de Educação Tutorial (PET). *Enc Biosfera*. 2012; 8(15): 2334-51.
- Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra; 2006.
- Carvalho CR, Barros RO, Reis EP, Araújo LBA, Sousa HMH. O Programa de Educação Tutorial (PET) no contexto da crise econômica brasileira. *Rev Ext Foco*. 2018; 15: 28-45.
- Jurado SR et al. Produção do conhecimento no PET-Enfermagem/UFMS – Trajetória de 2009 a 2016. *Rev Movimenta*. 2017; 10(2): 329-34.
- Barbosa ES, Chaves MJC, Fernandes S CA. Programa de educação tutorial da faculdade de enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: vivências e significados na formação de uma cultura acadêmica. *Deb Educ*. 2017; 9(17): 154-76.
- Ministério da Educação, Ministério da Saúde (BR). Portaria Interministerial n.º 1.802, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde. Brasília (DF); 2008.
- Fonseca GS, Junqueira SR. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde da Universidade de São Paulo (Campus Capital): o olhar dos tutores. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2014; 19(4): 1151-62.
- Araújo JS, et al. Programa de educação pelo trabalho para a saúde: um relato de experiência. *Rev Ciênc Saúde*. 2012; 5(1): 54-8.
- Rodrigues AAO, Juliano IA, Melo MLC, Beck CLC, Prestes FC. Processo de interação ensino, serviço e comunidade: a Experiência de um PET-Saúde. *Rev Bras Educ Med*. 2012; 36(2): 184-92.
- Leite PHN, et al. Programas de educação pelo trabalho e tutorial: diferentes enfoques dos grupos 'PET' no Brasil. *Medicina (Ribeirão Preto)*. 2016; 49(4): 381-87.
- Ferreira VSC, Andrade CS, Fontes AMDV, Araújo MCF, Anjos SDS. Modos de cuidar e educar a partir do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. *Interface (Botucatu)*. 2015; 19(1): 857-68.
- Conceição MR, et al. Interferências criativas na relação ensino-serviço: itinerários de um Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). *Interface (Botucatu)*. 2015; 19(1): 745-55.